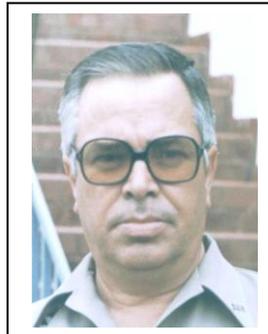


FHE **POUPEX**

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA COM LEGENDAS, DE MINHA VIAGEM A ZONA SUL DO RIO GRANDE DO SUL, DE 29JAN a 10 FEV 2018.



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. É sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, Mato Grosso do Sul etc. Foi o 3º vice-presidente do Instituto de Estudos Valeparaibanos (IEV) no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia em 1996 e coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB, doado à Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resendense e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório, Marques do Herval e do Duque de Caxias. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990. E correspondente dos CIPEL, IHGRGS. Foi Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1987. Possui o Curso de Analista A da Escola Nacional de Informações em 1975. É Comendador do Mérito Militar e Comendador da Ordem João Simões Lopes Neto, outorgada por Lei nº 2.740 da Câmara de Pelotas e possui 5 prêmios Literários. Escreveu a História do Exército no Rio Grande do Sul composto de 21 volumes e parte em parceria com o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. E cidadão honorário da cidade de Itajubá-MG, onde comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate e de Resende e Itatiaia onde reside desde 1978..

Reportagem artesanal fotográfica com legendas, para disponibilizá-la em Rio Grande do Sul em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br e cópia impressa doada a AMAN, pelo Boletim AMAN nº 002 de 17 nov 2014 e integrada ao Programa Pergamum de bibliotecas do Exército.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA COM LEGENDA SOBRE NOSSA VIAGEM AO RIO GRANDE DO SUL DE 29 JAN-10 FEV 201.

De 29 de Janeiro a 10 de fevereiro de 2018, viajamos ao Rio Grande do Sul ,em férias, com a finalidade de revisitar cenários de minha infância e adolescência, antes de ingressar no Exército há 68 anos e, também, a serviço da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil(FAHIMTB),sediada em instalações da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), para divulgarmos nosso site de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br, criado e administrado por nosso filho Capitão de Mar - e- Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, ora instrutor de Navegação, na Escola Naval e autor de livro didático sobre assunto. Divulgação às bibliotecas públicas de Rio Grande e Pelotas e às bibliotecas das universidades federais de Rio Grande (FURG) e de Pelotas (UFPel), bem como ao Memorial Brigadeiro José da Silva Pais do 6º GAC – Almirante Tamandaré, para cuja construção contribuímos expressivamente com textos sobre a História Militar de Rio Grande e, além, participamos da comemoração dos 175 anos do 9º Batalhão de Infantaria Motorizada – Regimento Tuiuti, o Regimento do Brigadeiro Sampaio, junto ao qual iniciamos, nossa carreira militar em fevereiro de 1950, com soldado da 3º Companhia de Comunicações, acantonada no 9º RI, em três pavilhões atrás do Pavilhão de Comando, a direita de quem entra no hoje Batalhão. Nesta viagem fomos surpreendidos com a riqueza e boa organização do Museu da Cidade do Rio Grande, e de sua Biblioteca Rio Grandense, bem como a Biblioteca Pública Pelotense , ambas criadas logo depois do término da Guerra do Paraguai em 1870. Bibliotecas que por longo tempo, junto com a Biblioteca de Porto Alegre preservaram preciosas fontes da História do Rio Grande do Sul.Com satisfação constatamos na Biblioteca Pública Pelotense, o expressivo acervo de obras de nossa autoria ali preservados e como ela de um tempo para cá vem atingido desenvolvimento modelar.E também o Museu da Cidade de Rio Grande instalado no prédio da Alfândega de Rio Grande, construído depois do término da Guerra do Paraguai e para o qual a Fábrica Canguçuana de Mármore, em Canguçu, sob a direção de nosso bisavô José Ferreira Monteiro,carioca, concorreu com diversas peças de mármore fabricadas com pedras de mármore vindas de Caçapava do Sul em carretas.Passemos a apreciar as principais fotos que balizaram nossa viagem,em companhia de nosso amigo,primo e acadêmico Cairo Moreira Pinheiro,coordenador da Academia Canguçuense de História, que em 13 de setembro completará 30 anos de profícua existência,em prol do resgate.preservação e divulgação da perdid, mas rica História de Canguçu-RS.

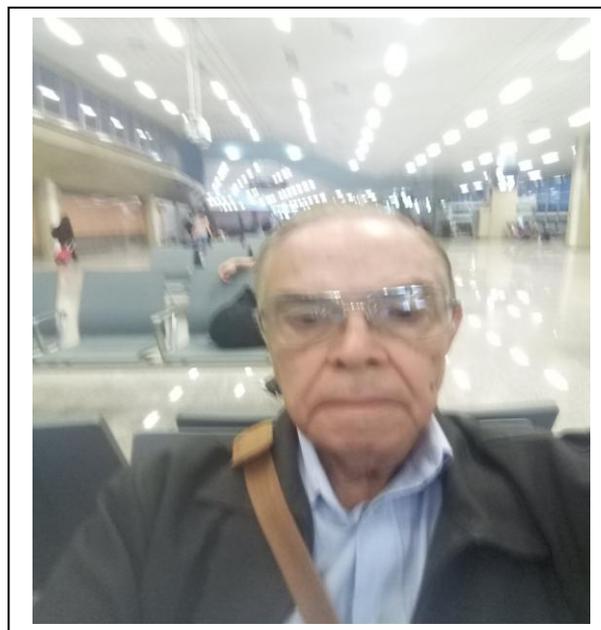
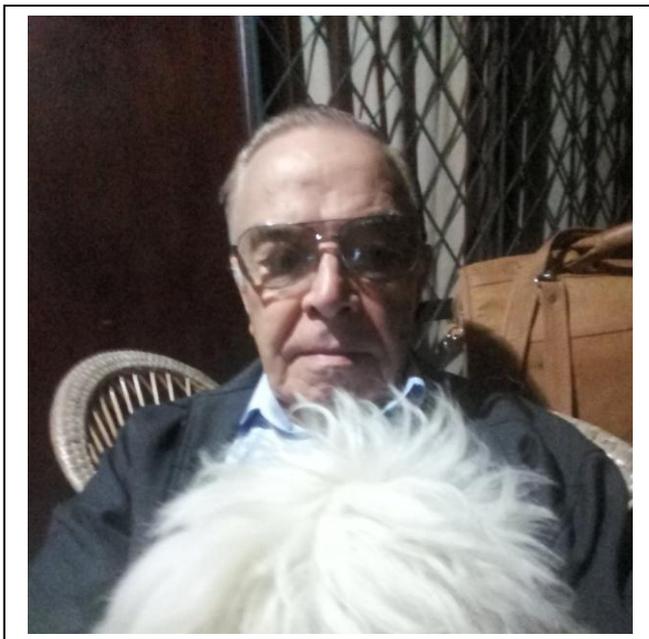


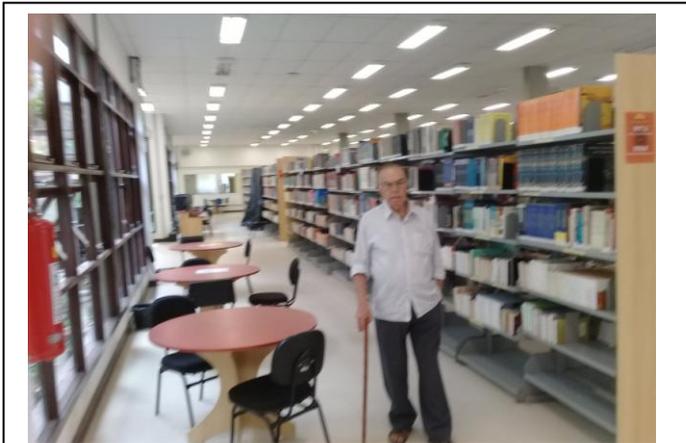
Foto de minha saída de casa em Itatiaia-RJ, para iniciar uma longa viagem até Pelotas-RS e a direita um self na aeronave da Gol. No citado Colégio possui a maior parte de minha obra historiográfica militar



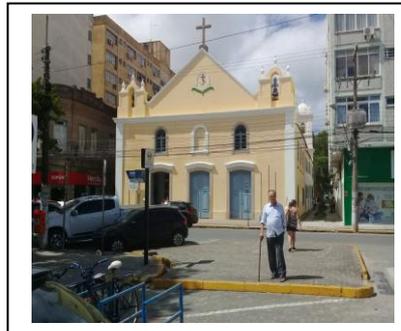
Fotos de minha visita ao Colégio N.S Aparecida onde cursei o Primário de 1938-1944 para lhe ofertar obra em 4 volumes O Exército Brasileiro na História. Obra da qual recebi na Confraternização Azul Turquesa do Curso de Engenharia na AMAN .Confraternização que fui pela 3ª vez o mais antigo oficial inativo presente. No citado Colégio possui a maior parte de minha obra historiográfica militar



Minha visita ao hoje município de Chui, depois de 42 anos como pesquisador de História Militar do Estado – Maior do Exército. E a direita na praia do Hermenegildo e na direita meu amigo, primo e motorista Cairo Moreira Pinheiro na citada praia. Foi explosivo o grande aumento da sede do Chuí em 42 anos. Ao longo do Itinerário Rio Grande – Chuí foi possível rememorar as lutas contra os espanhóis de 1763/1801 para definir o destino brasileiro do Rio Grande do Sul. Assunto que abordamos em Livros, Plaquetas, em especial no original livro A guerra de Reconquista do Rio Grande. Rio de Janeiro. BIBLIEx, 1996, e hoje disponível no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br, em Rio Grande do Sul em Livros e Plaquetas. Vale a pena conferir!!!



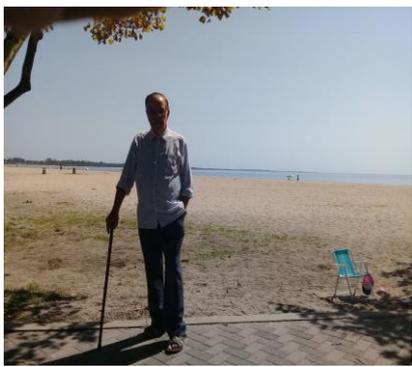
Minha visita a Biblioteca da FURG (Universidade de Rio Grande para avaliar o acervo de História Militar Terrestre do Brasil que para lá temos enviado sistematicamente e fazer para seu coordenador uma demonstração do conteúdo do site da FAHIMTB.A FURG com seu Ponto de Cultura de Canguçu, gerido pela Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e administrado por Cairo Moreira Pinheiro, a minha direita, proporcionou grande apoio para tornar realidade a sede da ACANDHIS e dinamizar a cultura canguçuense. Justiça histórica se lhe faça.Doamos ao acervo nosso livro Amazônia Conquista ...



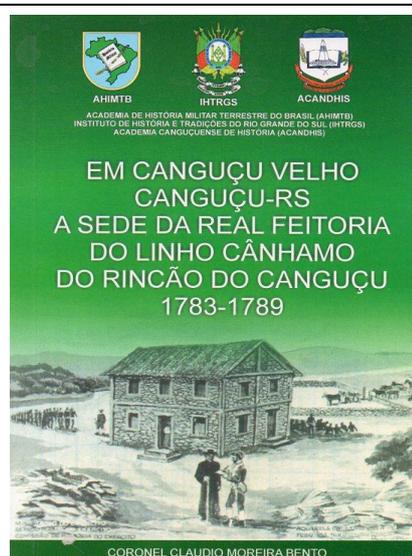
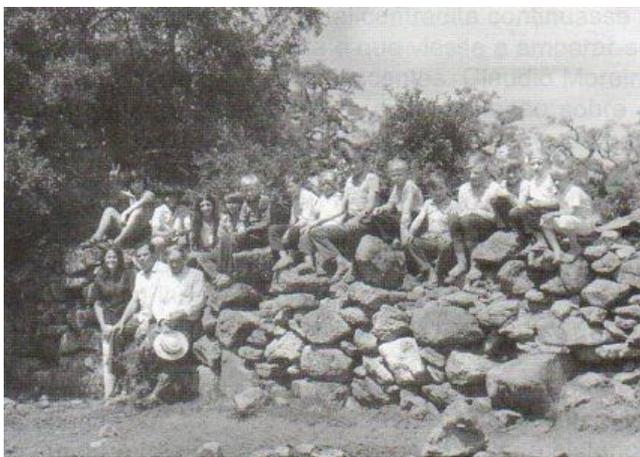
Nas fotos o autor posando defronte ao 1º QG do RG,Exército construído especialmente para sediar a 3ª Região Militar durante a Guerra Civil 1893-1895. QG que foi atingido por um disparo de canhão de um navio da Revolta da Armada que invadiu Rio Grande. A direita a Igreja São Pedro, a frente da qual foi celebrado um Te Deum,em 7 de abril de 1776 em ação de graças pela reconquista da Vila de Rio Grande em 1º Abr 1776, depois de 13 anos de domínio espanhol. Episódio que trato em detalhes no meu livro A Guerra de Reconquista de Rio Grande 1774-1776, disponível no site da FAHIMTB. Igreja que abriga os restos mortais do Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira e na qual foi batizado o Almirante Tamandaré patrono da Marinha e do 6ºGAC.Entregamos a Biblioteca de Rio Grande nosso livro Amazônia .Conquista...e divulgamos o site da FAHIMTB. E ela possui grande acervos de trabalhos de nossa autoria. Seu acervo de História Militar é vasto.



Entrada do ex-1º QG do Exército no Rio Grande do Sul. Nossa visita ao Memorial Militar Brigadeiro José da Silva,para cuja realização muito contribuimos com textos e também e especialmente o Ten Cel Augusto Cesar,como comandante do 6º CAG e o historiador e Delegado da FAHIMTB em Rio Grande Dr João Marinônio Carneiro Lages.Nas fotos a autor fazendo entrega no interior do Memorial exemplar de seu livro Amazônia Conquista ...ao comandante do 6ºGAC Ten Cel Barros.E a direita ao lado do busto do Brigadeiro Silva Pais o autor,o Ten Cel Bastos e o acadêmico da ACANDHIS ,Cairo Moreira Pinheiro que esteve presente na inauguração do Memorial em 22 dez2007..



Visita a Praia do Laranjal em cidadão brasileiro de origem japonês Sr Toshio Owatari e sua mulher Lidia e nora Andréia natural de Venâncio Aires e esposa do filho do casal. Paulo Owatari, ausente na ocasião. Se estabeleceram no local a cerca de meio século. O casal octogenário e compadre de meu irmão José Moreira Bento, foram incansáveis em gentilezas .A direita Escola Municipal Carlos Moreira, homenagem a meu avô materno, em realidade Carlos Norberto Moreira, meu patrono de cadeira na Academia Canguçuense de História, por nos fundada há 30 anos ,vereador e empresário de transportes Canguçu- Pelotas, em diligência e a seguir em automóvel. A ele deve o Clube Harmonia o seu nome pacificador e a sua 1ª sede própria



Na foto em 1972, há 46 anos, a minha descoberta do local onde funcionou a Real Feitoria, tese vitoriosa que defendi desde que procurei saber a razão do nome Canguçu Velho. Pois constava Canguçu Velho como local que havia sido sede da 1ª Redução jesuítica, tendo o seu defensor confundido os rios Camaquã e Piratini, com os rios Piratini e Icamaquã, afluentes do rio Uruguai. Em cima da cerca do mangueirão meus filhos, ao lado dos filhos do proprietário do local Sr Waldemar Shineartz. Ao lado placa colocada no local em 1979. O autor e seu atual proprietário Sr Daison Treicher, genro do falecido Sr Waldemar. No meio, ao fundo, restos das paredes do antigo mangueirão de pedra da Real Feitoria, usado para alicerces de residências. E ao lado Cairo Moreira Pinheiro que já escreveu sobre a Real Feitoria, publicando decisão do Conselho de Cultura do RGS concordando com minha tese e posando ao lado do proprietário e de seu filho. A plaqueta ao lado esclarece toda a nossa vitoriosa tese da localização da Real Feitoria em Canguçu Velho e não na ilha da Feitoria, que foi agregada a Estância Feitoria, depois de transferida para São Leopoldo. Seria relevante uma pesquisa arqueológica no local. O poder público só balizou o local com uma placa e nenhuma providência para preservar o local, sede de importante iniciativa do Governo de Portugal. Que pena !!!



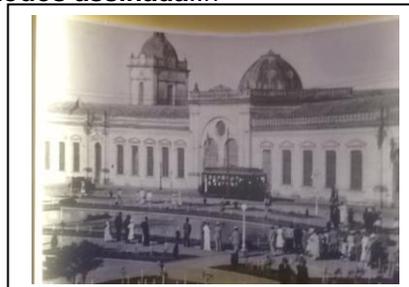
Minha visita ao Monumento a N.S da Conceição no Cerro dos Borges, com a relação dos que ajudaram a sua conclusão Estivemos presente em sua inauguração e onde lançamos, em 8 dez 2010. um Informativo tríplice da FAHIMTB,IHTRGS e ACANDHIS contando a História de N.S da Conceição desde 25 mar 1646, quando o Rei de Portugal D. João IV a consagrou como Rainha e Padroeira de Portugal. Informativo disponível em Livros e Plaquetas em Canguçu, no site da FAHIMTB. no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br A direita uma vista parcial de Canguçu vista do monumento.

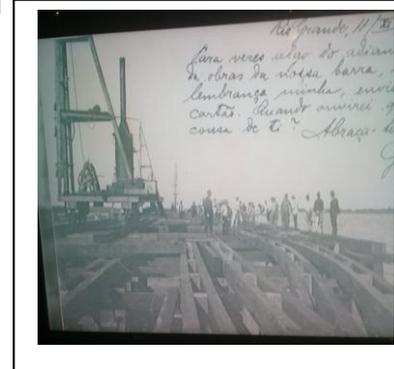
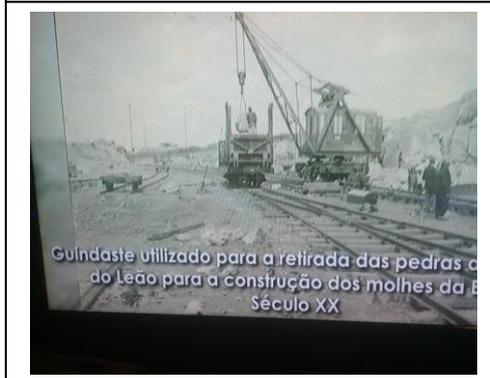


Minha visita ao Vao dos Prestes, conhecido no passado como Camaquam de Baixo, local importante por onde passava um caminho indígena, ligando os Sete Povos das Missões ao litoral gaúcho e depois, durante a Guerra Guaranítica 1754/1756,ligando as bases militares portuguesas de Rio Grande e Rio Pardo e depois da Guerra de 1801,ligando as bases militares portuguesas de Rio Grande,Rio Pardo e Sete Povos das Missões, tendo a vila de Canguçu ,como nó orográfico.ponto obrigatório de passagem de forças militares entre as fronteiras de Rio Grande e Rio Pardo,divididas pelo Camacua.A direita minha foto na área do Rincão do Progresso da fazenda de meu padrinho Gentil Goulart da Silveira que eu freqüentava há 66 anos.



Reunião de trabalho de acadêmicos da ACANDHIS para planejamento de atividades comemorativas em 13 set de 2018 do 30 anos de profícuas realizações da ACANDHIS.Da direita para esquerda acadêmicas Yonne Maria Sherer Bento, vice presidente, Irmã Cecília Ivone Rigo. Alette Martins Ribeiro Secretária, o autor Presidente e Fundador da ACANDHIS,Auta Sirley, Mirian Zuleika Reynolds Barbosa e Dra Ione Meireles Prestes, Todas professoras menos a Dra Ione advogada e que conservam mantém acesa e viva a chama da ACANDHIS. A direita minha foto na janela da ACANDHIS com visão para o Monumento a N.S da Conceição no Cerro dos Borges. O que foi decidido consta de ata então lavrada e por todos assinada..n





FOTOS DE CIMA PARA BAIXO, DA ESQUERDA PARA DIREITA;

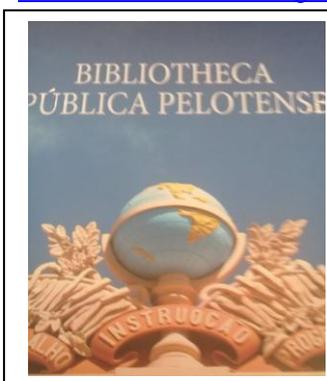
Foto no escritório de advocacia do Cel Augusto Cesar Martins de Oliveira e de seu filho: Na foto filho do Cel Augusto Cezar, Cairo Moreira Pinheiro. Cel Augusto Cezar, o autor, o Dr João Marinônio Carneiro Lages, Delegado da FAHIMTB em Rio Grande Delegacia Cel Honorário do Exército, Cel Hon.Exército Antônio Carlos Lopes o fundador do Tiro de Guerra no Brasil e Presidente do IHG de Rio Grande. O Cel Augusto Cezar e o Dr João Marinônio tiveram atuação destacada na concretização do Memorial Militar Brigadeiro José da Silva Pais, conforme artigo MEMORIAL MILITAR BRIGADEIRO JOSÉ DA SILVA PAIS INAUGURAÇÃO, disponível em Rio Grande do Sul, em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br onde ele foi perenizado. Minha foto na entrada do modelar Museu da Cidade de Rio Grande. Foto da histórica Alfândega de Rio Grande que abriga o surpreendente museu. Foto de Placa do 1º Tiro de Guerra do Brasil, cuja história esta disponível no site da FAHIMTB. Foto de carteira de reservista Cel Hon.Exército Antônio Carlos Lopes. O autor posando atrás de roda de leme de um barco farroupilha, 3 fotos sobre a construção dos Molhes de Rio Grande assunto que resgatamos na Revista Marítima Brasileira e o disponibilizamos em Rio Grande do Sul, em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br. E só conferir!!!



Foto do monumento o Brigadeiro José da Silva Pais, o fundador de Rio Grande e Rio Grande do Sul, na praça de Rio Grande com o seu nome. Ao lado foto de minha visita a Monte Bonito com foto da pedra de onde foram extraídas pedras para a construção dos Molhes de Rio Grande, junto com pedra de Capão do Leão, conforme meu citado artigo sobre os Molhes de Rio Grande. Monte Bonito seria meu destino para servir em 1950 em Companhia ali sediada do 1º Batalhão Ferroviário. Mas na última hora fui incorporado na 3ª Cia Comunicações. 1º Ferroviário com sede em Bento Gonçalves onde eu serviria 7 anos descontínuos, de 1957 a 1966. Ao lado minha foto com o Dr Lori da Rosa Krusser, meu velho amigo de infância e adolescência em Canguçu, Pelotas e Porto Alegre. E inspirado escritor regionalista fan de João Simões Lopes, que escolhi patrono de cadeiras na ACANDHIS e FAHIMTB e homenageado pelo IHTRGS.



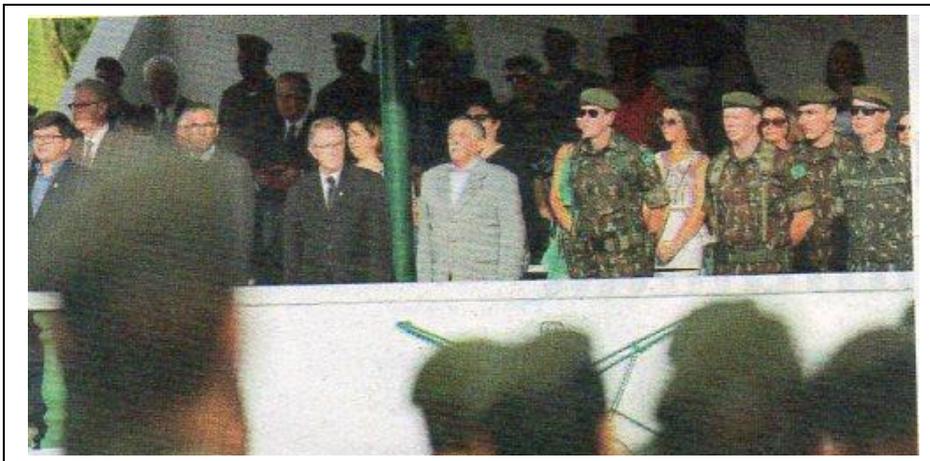
Minha visita as magníficas instalações da Biblio.liniciativa do ex-Reitor Dr Cesar Borges,bisneto do Cel GN Hipólito Gonçalves Intendente de Canguçu em 1901, que adquiriu para sediar a Intendência, a hoje Casa da Cultura Marlene Barbosa Coelho. No meio foto com a atenciosa bibliotecária representado a sua Diretora em férias, a qual entregamos nosso livro Amazônia Brasileira .Conquista. que ela exhibe.E a nosso lado o site da FAHIMTB aberto, cujo precioso conteúdo lhe mostramos.A direita nossa foto no interior do precioso acervo. Lamentavelmente encontramos somente três títulos de nossa autoria.Felizmente guardamos o endereço da Biblioteca da UFPEL <http://wp.ufpel.edu.br/sisbi/> e seu e.mail nucleosdebibliotecas@gmail.com



Visita surpreendente e muito proveitosa a Biblioteca Pública em Pelotas, fundada depois da Guerra do Paraguai , bem como as de Rio Grande e Porto Alegre,mas com a sede mais majestosa. Com sua diretora em férias fomos recebidos pela atenciosa e prestativa bibliotecária Anelize Rosa que nos forneceu uma relação do vasto acervo de livros de nossa autoria, que mostro na minha mão e que vou completar com obras minhas nela não existentes.Compulsei a notável obra Biblioteca Pública Pelotense,mostrada na foto central de onde fotografei gravura a cores que mostra a pistola que pertenceu ao General farroupilha Bento Golçalves da Silva e a seu lado a lança e revólver que pertenceram a” Chico de Diabo que acabou com o Diabo do Chico” Ou Chico Diabo que lanceou o Marechal Solano Lopes ,dirigente do Paraguai em guerra contra a Tríplice Aliança Brasil. Argentina e Uruguai.Como aluno do Ginásio Gonzaga 1945/1949 muito freqüentei a Biblioteca Pública Em 1950 foi num jornal da Biblioteca, visto por um amigo que tomei conhecimento de ter sido aprovado em Concurso para cursar a Escola Preparatória de Cadetes do Exército em Porto Alegre.Foi no histórico prédio da Biblioteca Pública que em 1986 proferi palestra sobre o Sesquicentenário da República Rio Grandense. E nele, como Câmara de Vereadores, se não me falha a memória fui agraciado pelo Povo Pelotense, através de sua Câmara de Vereadores,como Comendador da Ordem João Simões Lopes Neto por Lei 2740 de18/set1989, seguramente por nossa intensa atuação como historiador de 1970/1986 através do Diário Popular em especial na Coluna Querência da União Gaucha João Simões Lopes Neto,na gestão de Clair Lobo Rochefort e intermediação de meu primo historiador pelotense Major Angelo Pires Moreira.



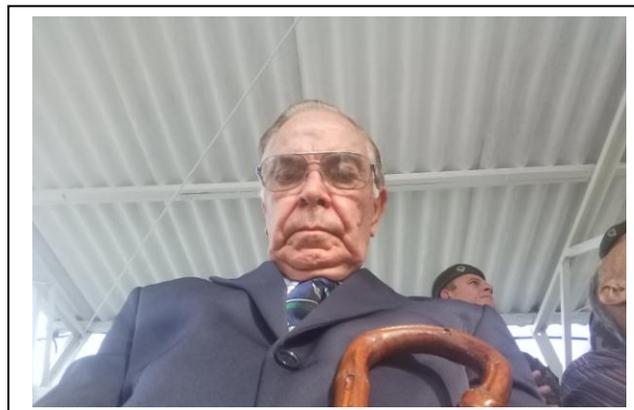
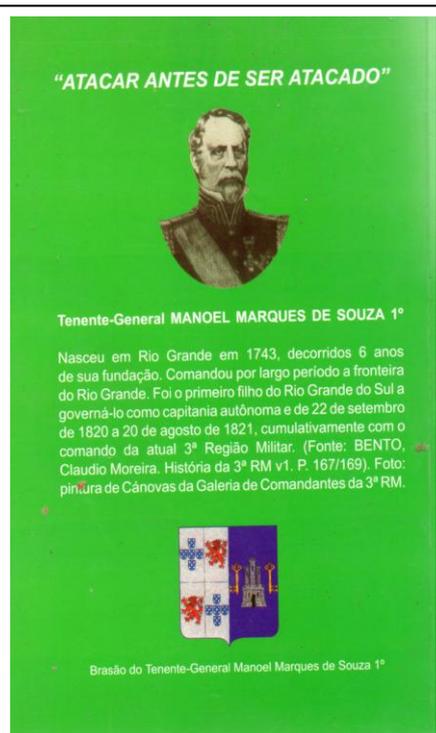
Ao lado visita a uma apreciada amiga de infância em Canguçu ,Arzelinda, professora, inspirada poetisa, violinista e professora de música que guarda saudosas lembranças de sua infância e início da adolescência em Canguçu e que casou com meu amigo Barão, de meus tempos de soldado da 3ª Cia Comunicações em 1950,acantonada no 9º RI



Comemoração dos 175 anos do 9º Batalhão de Infantaria Motorizado Batalhão Tuiuti que considero o batalhão do Brigadeiro Antônio de Sampaio, o patrono da Arma de Infantaria. Como Capitão comandou sua 8ª Companhia em Canguçu de 1845 /1949, como Pacificador e garantidor da paz de D.Pedrito assinada pelo Barão de Caxias em condições honrosas. Mais tarde comandou o Batalhão. O qual em 1865 integrou Brigada a seu comando na Guerra contra Aguirre e de igual forma a sua 3ª Divisão na Batalha de Tuiuti, na Da esquerda para a direita. De roupa cinza a o General João Taceli Finamor Machado, o cmt da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada e o apresentador em 2001 de nosso livro 8ª Brigada de Infantaria Motorizada –Brigada Manoel Marques de Souza 1º Livro que aborda a História do 9º BI Mtz Regimento Tuiuti, as páginas 134/137. A sua esquerda o atual comandante da 8ª Bda Mtz Gen Bda Carlos Alberto Dahmer e a sua esquerda o Ten Cel Inf Eduardo Holcik., atual comandante Na extrema esquerda o meu colega de ECEME e comandante do 9º BI Mtz 13 jul 1976 a 22 jan 1979. Cel Arnaldo de Lima Novaes. Apareço atrás do vice prefeito de Pelotas, a direita do General Taceli. (Foto do Diário Popular sobre a cobertura do evento)

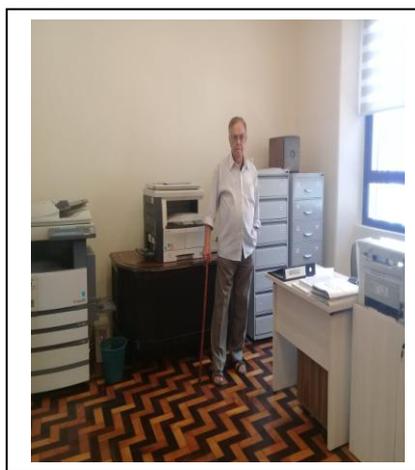
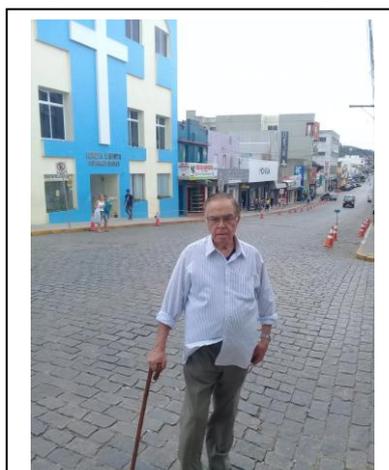


Capas da nossa História da 8ª de Infantaria Motorizada, dentro do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul em parceria com o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. A sua denominação histórica de Tem Gen Mnoel Marques de Souza 1º foi por nos justificada .encaminhada pela Brigada e aprovada pelo escalão superior . Breve estará disponível na Internet





Acima foto que tirei do palanque com todo o 9º BI Mtz formadom, fazendo-me recordar que em 1950,ha 68 anos participava como integrante da 3ª Companhia de Comunicações das formaturas do então 9º Regimento de Infantaria, comandado pelo Cel Inf Berzelius Veloso Figueira que substituiria no comando. o então Cel Inf Arthur da Costa e Silva,futuro presidente da República que sucedeu na Presidência da República o Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, cearense, que na qualidade de instrutor chefe do Curso de Infantaria na Escola Militar do Realengo, ele e seus alunos consagraram o Brigadeiro Antônio Sampaio como Patrono da Arma de Infantaria. Recordo que no espaço a frente do Palanque foi onde fiz meu Juramento a Bandeira, em cerimônia coordenada pelo S/3, o Major Garry Lima.Muitas vezes participei do Serviço de Guardas do 9º RI e junto com ele desfilei em Pelotas na Semana da Pátria. Recordar é reviver. A seguir meu self no Palanque, depois de 68 anos de haver ingressado no Exército e ate hoje trabalhando em prol de sua crescente grandeza, como historiador militar. A seguir a capa de meu livro Brigadeiro Antônio de Sampaio O Patrono da Infantaria, lançado em diversos locais e sob a égide das seguintes entidades de História que fundei e presido,Academia de História Militar Terrestre do Brasil com sua ampla sede na AMAN, Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, fundado em Pelotas em 10 setembro de 1986, na Escola Técnica Federal com apoio da 8ª Bda Inf Mtz. no comando do Gen Bda Sady Lisboa Filho e do 9º BI Mtz no comando do Cel Walter Basarov Cardoso Pinto.Na última foto eu posando ao lado do busto do Brigadeiro Sampaio, tão ligado a Canguçu,como Pacificador, e local de nascimento de sua esposa D. Júlia dos Santos Miranda, com a qual casou em Jaguarão em 1849, segundo registro do padre João Themudo Cabral Diniz que fora 30 anos antes de 1818/1819 pároco da Freguesia N.S da Conceição de Canguçu , conforme detalho em minha biografia do Brigadeiro Sampaio.





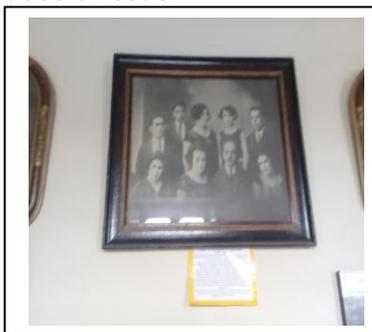
Em Canguçu na esquina da rua General Osório com a Avenida Exército Nacional/Brigadeiro Antônio de Sampaio. Avenida construída pelo 1º Batalhão Ferroviário. As 4 fotos seguintes na casa onde nasci, hoje Cartório Bento –Tabelionato. A 1ª o local onde vim ao mundo, então quarto de meus pais. A 2ª foto como meu irmão Jose Moreira Bento e minhas sobrinhas funcionárias do Tabelionato, Doutoradas Paula e Carla filhas de meu irmão José e da Professora Yonne Maria Sherer Bento . A 3ª A vista da casa onde nasci, que recentemente passou por reformas. E a 4ª a sala principal do cartório com a foto, ao fundo de meu pai Conrado Ernani Bento.Casa que foi tema de minha reportagem Recordando a minha casa paterna dem inha Infância e Adolescência(1931-1944) bem como sínteses biográficas de meus pais e uma enorme quantidade de assuntos relacionados com a História de Canguçu e constantes de Livros e Plaquetas, em Canguçu- RS no site da FAHIMTB. www.ahimtb.org.br . Vale a pena conferir.A ultima foto e do meu amigo e membro da ACANDHIS Rubens, personagem muito admirada e tema de livro de Auta Sirlei e cujo salão é um verdadeiro museu fotográfico sobre eventos e personagens de Canguçu.E de certa forma uma atração . Na foto apareço com Rubens e sentado na cadeira meu amigo de Infância Luis,filho de Paulo Chapeleiro.E junto recordamos Canguçu de nossa infância. E ele se revelou um criativo e habilidoso artesão.



Esta foto que não consegui recuperar se refere a um conjunto de espadas do museu entre as quais se encontra a minha que usei por 40 anos e doada ao Museu Capitão Henrique José Barbosa herói local da Guerra do Paraguai



Esta foto que aqui deveria estar mas não consegui reencontrá-la se refere a um quadro por mim organizado contendo diversos tipos de munições, inclusive um de metralhador Ponto 50 que por muito tempo figurou o Cartório Bento



Lembranças muito saudosas no Museu Municipal Capitão Henrique Jose Barbosa.As 3 primeiras fotos meus avós paternos e maternos e a família de meu pai,seus pais e irmãos e irmãs que decoravam a sala de minha casa. A três últimas, minha espada usada por 40 anos como oficial do Exército , uma coleção de munições que coloquei neste quadro e finalmente nosso retrato professora Marlene Barbosa Coelho e preservado pela professora Miriam Zuleika Reys Barbosa depois da reforma do prédio.



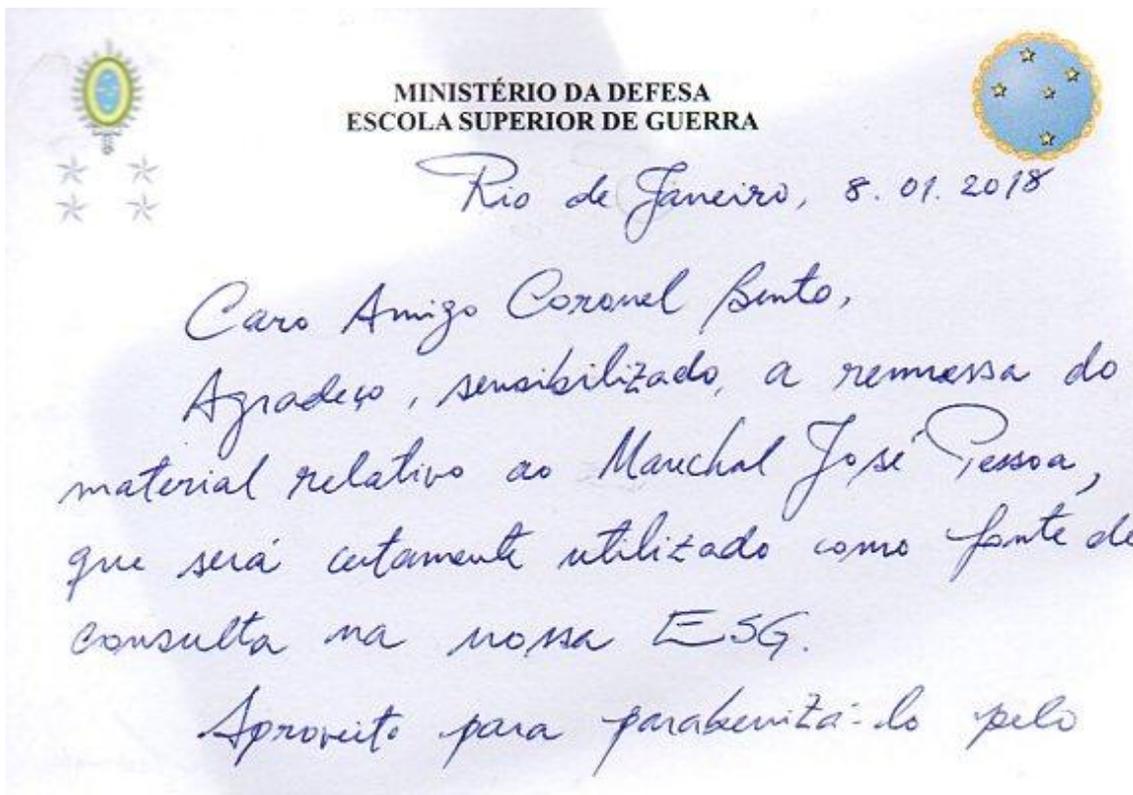
Fotos do antigo e moderno para época, Moinho Santa Glória, construído por Bruno Blass em 1923/1925 em época da Revolução de 1923 e depois. Propriedade adquirida por meu sobrinho Conrado Ernani Sherer Bento e adaptado para residência e outras servidões. Na foto do meio o antigo aqueduto que canalizava a água para acionar o moinho. E ao lado foto a cachoeira, pela qual a água escorria quando era fechada uma reclusa para a água não mover o moinho. Estive aos 10 anos no moinho junto com meus amigos João Jorge, Ari Couto Terres e Francisco D'Ávila Freitas na tentativa de comprarmos pombos correios. A instalações do Moinho me impressionavam. Com a Declaração de Guerra do Brasil ao Eixo, em decorrência dos torpedeamentos de nossos navios mercantes, lembro do Sr Bruno Blass, transportado de pé numa pequena carroça, sendo apupado por um grupo de fanáticos e os jornais em alemão do Sr Bruno Blass serem rasgados e jogados nas sarjetas da rua General Osório. Foi a época de Quebra Quebras de propriedades de alemães e italianos. E em Pelotas este Quebra Quebra assumiu, grandes proporções. Meu irmão José Moreira Bento testemunhou o Quebra Quebra em Pelotas em Pelotas como aluno do Ginásio Gonzaga.



Encerrei u minha viagem de recordações pessoais e pesquisas históricas na casa de meus afilhados de Casamento Adriano Funk e Cacilda Manke Bento (minha sobrinha e afilhada de batismo) que se encontravam muito felizes com sua filha Nicole aprovada em vestibular e matriculada no Curso de Veterinária da UFPel. E no ano passado Adriano e eu comemoramos nossos aniversários no seu Restaurante Palato reunindo familiares que figuram na 1ª foto. A meus afilhados Adriano e Cacilda meus agradecimentos por guardarem minhas roupas facilitando-me viajar com bagagem e somente com uma bagagem de mão com itens essenciais. E na foto ausentes minhas cunhadas Arani e Zaida viúvas de meus falecidos irmãos Ernani Moreira Bento e Jesus Moreira Bento as quais visitei nesta viagem. E assim encerro esta reportagem com fotos com legendas uma experiência que espero contribua para perenizar estas imagens e textos que serão disponibilizados em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br .E até 13 de Setembro, se Deus Quiser, para as comemorações dos 30 anos da ACANDHIS que inclui a possível participação do CTG Tropeiros da Amizade, abordando a projeção de Canguçu na vitória no combate do Seival e na Proclamação no dia seguinte da Proclamação da República Rio Grandense, que duraria quase 10 anos e que se projetou na Proclamação da República Brasileira. E a ACANDHIS explorará o mesmo tema e concurso literário para estudantes que promoverá bem como concurso literário sobre os 30 anos da ACANDHIS e possivelmente livro da acadêmica e historiadora professora Mirian Zuleika de efemérides da ACANDHIS ilustradas com fotos de álbuns registrando eventos da ACANDHIS em seus 3º anos. Votos de que a dedicada Diretoria Executiva e demais acadêmicos consigam concretizar o que foi decidido e registrado em Ata em reunião em 5 de Fevereiro na ACANDHIS.

Reportagem artesanal do autor aos 86 anos, que seguramente contem falhas diversas que explica no site da FAHIMTB, em artigo POR FAVOR LEIA ANTES DE INICIAR A LEITURA OU PESQUISA. E é pedido ao pesquisador ou leitor que se atenha ao FUNDO e não a FORMA dos artigos, pois HISTÓRIA NÃO É GRAMÁTICA. E informação histórica é como peixe, quanto mais fresco melhor. E imagine o leitor quantas horas o historiador gastou para compor esta informação histórica. Mas vocação supera tudo!

RECORDAR E REVIVER E NÃO VIVER!!!



MINISTÉRIO DA DEFESA
ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

Rio de Janeiro, 8. 01. 2018

Caro Amigo Coronel Bente,

Agradeço, sensibilizado, a remessa do material relativo ao Marechal José Pessoa, que será certamente utilizado como fonte de consulta na nossa E5G.

Aproveito para parabenizá-lo pelo

próximo lançamento da 3ª edição de seu esclarecedor livro sobre a epopeia dos Guararapes.

Permita-me ainda parabenizá-lo pela importância da nobre cidade de Canguçu, local onde pretendo nascer na próxima reencarnação.

seu Cadete,

Com forte abraço de

Gen Shons

Cartão recebido do General de Exército Décio Luiz Shons comandante da Escola Superior de Guerra meu amigo e meu cadete em 1979, 1º aluno de sua Turma e que muito me ajudou nas comemorações na AMAN, em 1979 do Centenário de Falecimento do General Osório e em cuja mensagem demonstra a sua consideração a minha terra natal dizendo pretender nascer em Canguçu na próxima encarnação. Que assim seja pois muito honrará esta terra, "por onde rolou a História, empoeira de glória da tradição farroupilha", segundo o poema Chimarrão.

